

Avaliação de situações de abuso sexual por psicólogos brasileiros

Stelen Giacomelli; Cátula Pelisoli

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, que vitimiza milhares de pessoas em todo o mundo. Nessas situações, a Psicologia tem diferentes papéis. Um deles é o de realizar avaliações psicológicas, que podem ocorrer tanto em contextos clínicos como jurídicos. Nas situações de abuso sexual, a avaliação psicológica ganha importância, na medida em que objetiva tanto verificar o impacto sofrido pela criança e sua família, quanto confirmar a ocorrência dessa violência, dependendo do contexto em que é realizada. O presente estudo teve como objetivo verificar como psicólogos brasileiros estão realizando avaliações nestes casos. Participaram deste estudo 95 psicólogos (86,3% do sexo feminino) de todo o Brasil, com idades entre 23 e 62 anos ($m=36,6$; $dp=9,7$) que responderam a um questionário sociodemográfico e de experiência profissional, num *survey* online. Os resultados indicaram que 36,8% ($n=35$) dos psicólogos tinham afiliação com o poder executivo e outros 36,8% ($n=35$) com o poder judiciário e 81,1% dos profissionais sentem-se preparados para atuar na avaliação dessas situações. Os participantes indicaram que atuam nessas situações em média há seis anos e atenderam, em média, 35,6 casos. Os instrumentos utilizados por estes psicólogos são bastante diversificados, mas destaca-se o uso das entrevistas. As pessoas entrevistadas pelos psicólogos são, principalmente: cuidador não abusivo, vítima, mãe/madrasta, pai/padrasto e irmãos, outros profissionais que por ventura atendem ou atenderam a vítima. Destaca-se que o agressor nem sempre é entrevistado pelos psicólogos, mas que 55,8% o fazem. Instrumentos projetivos e psicométricos não apresentam uma frequência significativa de uso por estes profissionais. Outro resultado deste estudo indicou que 89,5% destes profissionais já enviaram documentos relativos à avaliação psicológica de casos como esses para a Justiça. Esses resultados demonstram a importância de investigar como estão sendo realizadas as avaliações destes casos, uma vez que envolve uma situação complexa como é a do abuso sexual contra crianças e adolescentes. Considerando que a avaliação e os documentos decorrentes dela contribuem para as decisões judiciais e, portanto, para o destino de crianças e suas famílias, conclui-se que é necessário cada vez mais atentar para a contínua reflexão e qualificação dos psicólogos que realizam essas práticas.